

A Feira de Ciências como Ferramenta de Incentivo à Aprendizagem

Ricardo Gomes da Silva¹

Gabriel de Lima e Silva²

Resumo:

Este trabalho foi realizado na Escola Estadual Prof^a Nazira Litaiff Moriz, na cidade de Tefé - AM, e busca explorar métodos mais eficazes para o ensino de Física nas turmas do 3º ano 02 e 03 do ensino médio. Durante a observação diagnóstica, percebeu-se que muitos alunos têm dificuldades com o métodos tradicionais de ensino, focado em teoria e resolução de problemas no quadro. Como alternativa foi implementada uma Feira de Ciências, permitindo que alunos interajam com experimentos práticos. Os resultados mostraram um aumento no engajamento e na compreensão dos conceitos, comprovando que atividades práticas podem tornar o aprendizado mais significativo e mais próximo da realidade dos alunos.

Palavras-chave: estágio supervisionado; ensino de física; aprendizagem ativa; projetos educativos; engajamento dos alunos; novas formas de ensinar.

Introdução.

No estágio tradicional observamos, participamos e aplicamos regência, durante a observação a professora supervisora aos poucos tenta nos ensinar alguma coisa. Já no estágio feito em formato de projeto, como no meu último estágio, a coisa muda bastante. Passamos a ter mais liberdade para criar e testar ideias, o que nos permite aprender muito além da teoria. Foi uma experiência intensa e enriquecedora, em que pude ver na prática o que significa despertar o interesse dos alunos.

Minha motivação para este trabalho nasceu de uma realidade que eu vi no dia a dia durante o estágio, daí então percebi que para muitos alunos a física é uma das matérias mais distantes do dia a dia. Eles simplesmente não enxergam a aplicação prática e, com isso, acabam desmotivados, achando que é difícil demais ou não serve pra nada. Então, a partir dessa observação, resolvi me dedicar a esse projeto na Feira de Ciências, tentando fazer com que eles percebam que a Física está em tudo ao nosso redor.

¹ Graduando em Licenciatura em Física, Centro de Estudos Superiores de Tefé, rgs.fis19@uea.edu.br

² Doutor em Física, Centro de Estudos Superiores de Tefé, galima@uea.edu.br

O grande problema era o desinteresse dos alunos e falta de compreensão da matéria, Para resolver isso, propus uma Feira de ciências em que os alunos pudessem escolher temas do cotidiano e criar experimentos, a ideia era que eles pudessem colocar a mão na massa, vendo como cada conceito faz parte do mundo deles, como acontece com o movimento dos carros, a energia das coisas, entre outros exemplos. Eu queria que eles não só aprendessem, mas também se divertissem e vissem sentido no que estavam fazendo.

E os resultados me surpreenderam, a participação foi incrível, eles ficaram super empolgados, mostraram mais interesse nas aulas. Ver cada um se interagir entre eles trouxe um apoio para eles, e foi muito gratificante ver o quanto eles ficam motivados para apresentar seus projetos.

Esse trabalho está dividido em seções, o começo é explicando um pouco sobre o que eu aprendi na teoria, apresento a situação da escola e os desafios que observei. Em seguida apresento a metodologia detalhada como foi organizado tudo, desde a primeira observação até os experimentos prontos na feira. Por fim, analiso os resultados com o foco nos efeitos que a Feira trouxe para o desempenho dos alunos.

Problema identificado na escola.

O presente trabalho foi desenvolvido na Escola Estadual Professora Nazira Litaiff Moriz, situada no Bairro São João na cidade de Tefé-AM. A escola atende alunos que residem na própria cidade e outros que vêm de comunidades próximas. O projeto partiu de observações em sala, o problema encontrado durante as observações foi nas turmas do 3º ano do ensino médio com dificuldade de entender conceitos através da metodologia tradicional que envolve explicações teóricas e resolução de problemas no quadro.

Os alunos que não se conectam com o método tradicional tendem a apresentar baixo desempenho em avaliações e atividades escolares. A falta de interesse pode levar os alunos à falta de conhecimento na matéria, agravando ainda mais o problema de aprendizagem, apesar de possuir um laboratório de ciências, os professores não aproveitam plenamente esse recurso para o ensino de Física.

Outro fator de problemas encontrado foi a falta de equipamentos nas escolas, a falta de acesso às ferramentas tecnológicas modernas nas salas de aula pode limitar as

oportunidades para métodos de ensino mais interativos e envolventes com alunos no caso de um Data show para que professores possam demonstrar a eles ferramentas de aprendizagem moderna, como um laboratório virtual.

Assim, o objetivo desse projeto é promover o interesse e a compreensão da física através da experimentação criativa, que busca tornar o estudo da física mais envolvente e prático. Assim, montando uma feira de ciências com as turmas do 3º ano do ensino médio, demonstrando aos alunos como a física pode estar no nosso cotidiano através de experimentos em sala e demonstração de como os experimentos comprovam a teoria que eles veem em sala durante o semestre utilizando o laboratório da escola.

Dessa forma, nosso objetivo é melhorar a compreensão dos conceitos de Física e aumentar o engajamento dos alunos através da integração de atividades experimentais e aplicação de questionários aos alunos do 3º ano do ensino médio do turno vespertino, para identificar os principais pontos de dificuldade e interesse na disciplina de Física. Conduzir as aulas práticas no laboratório, permitindo que os alunos realizem experimentos e discutam os resultados.

Fundamentação teórica.

A educação tradicional nem sempre desperta o interesse dos alunos, nesse contexto, as feiras de ciências surgem como uma forma alternativa mais dinâmica, proporcionando um aprendizado mais envolvente e prático. Segundo Queiroz et al. (2017), “as feiras de ciências são como prática de educação não convencional que objetivam a promoção do desenvolvimento da cultura científica, sendo realizada tanto em ambientes formais como não formais”. Elas incentivam a curiosidade dos alunos e oferecem aos professores um espaço criativo para inovar no ensino.

Segundo Queiroz et al. (2017) afirma que as feiras de ciências são uma forma de educação não convencional que busca promover a cultura científica, elas acontecem tanto em contextos formais quanto informais e são ótimas oportunidades para despertar a curiosidade dos alunos, incentivar a criatividade dos professores e tornar a escola um ambiente mais significativo e envolvente.

Segundo Gonçalves (2008) “Convém ressaltar, no entanto, que é importante que as Feiras sejam a culminação de um trabalho escolar e não a realização de uma

atividade extemporânea, realizada apenas para que um evento dessa natureza aconteça na escola.”

O autor destaca que as Feiras de Ciências devem ser o ponto alto de um esforço educacional consistente e planejado. Ele enfatiza que não devem ser eventos isolados ou realizados apenas para cumprir uma formalidade na escola, mas sim oportunidade valiosa para celebrar o aprendizado contínuo dos alunos e o comprometimento dos professores.

Que dá importância não só à aquisição de estratégias cognitivas de ordem superior, mas também ao papel do estudante como responsável por sua própria aprendizagem. Significa enfrentar o planejamento e a solução de problemas reais e oferece a possibilidade de investigar um tema partindo de um enfoque relacional, que vincula ideias-chave e metodologias de diferentes disciplinas. Em consequência, costuma ser um planejamento motivador para o aluno, pois este se sente envolvido no processo de aprendizagem. Geralmente, permite ao estudante escolher o tema ou envolver-se em sua escolha. Isso faz com que ele adiante a busca, na qual há de escolher, selecionar, ordenar, analisar e interpretar informação. Essa tarefa pode ser realizada de maneira individual ou grupal, e seus resultados deverão ser públicos, para favorecer um conhecimento compartilhado. Hernández (1998)

Hernández (1998) enfatiza a importância de uma abordagem que promova a participação ativa dos alunos em sua aprendizagem, incentivando a resolução de problemas reais e a investigação interdisciplinar.

Massarani, Moreira e Brito (2002) enfatizam “a importância da popularização da ciência e a oportunidade que as feiras de ciências produzem nos espaços escolares para promover diálogos com a sociedade civil a partir de temas norteadores”.

Massarani, Moreira e Brito (2022), apontam que as feiras de ciências são uma ótima oportunidade para as escolas se engajarem e discutirem questões importantes, ajudando a trazer a ciência para o cotidiano das pessoas.

Uma das maiores contribuições das feiras de ciências é a aproximação da escola em relação à comunidade, possibilitando a socialização, troca de experiências e conhecimento, além de ajudar a promover a alfabetização científica, auxiliando em uma formação mais contextualizada e integral dos estudantes. Barcelos, Jacobucci, y Jacobucci, (2010, p. 297),

Segundo Barcelos, Jacobucci e Jacobucci (2010) indicam que as feiras de ciências oferecem uma excelente oportunidade para a escola interagir com a comunidade, enriquecendo a experiência educacional e ampliando o aprendizado dos alunos.

“Essa interdisciplinaridade pode ser promovida junto à comunidade por meio de feiras que atuam de forma a promover uma atitude reflexiva, problematizadora e investigativa.” WANDERLEY, (1999, p. 187).

De acordo com Wanderley (1999) vê as feiras de ciências como uma ótima chance para unir diferentes áreas do conhecimento e estimular um pensamento crítico. Elas incentivam a comunidade a questionar e explorar os temas de forma mais profunda.

No entanto, uma feira de ciências tem um papel importante para escola, em que os alunos podem aplicar o que aprendem de maneira prática, ela não só incentiva os alunos, mas também os ajuda a desenvolver suas habilidades como resolver problemas e comunicar suas descobertas de forma mais clara. No entanto, participar desses eventos fortalece o entendimento dos conceitos científicos dos alunos.

Além disso, as feiras de ciências promovem interação entre a escola e a comunidade local, oferecendo uma oportunidade única para os alunos compartilharem sua experiência. Ao participar desses eventos, os alunos ganham mais confiança e compreendem mais as ciências que estão ao seu redor.

Metodologia.

O estágio supervisionado por meio de projeto é uma chance para colocar o que aprendemos em prática, junto com um professor supervisor, o estagiário desenvolve um projeto a partir de uma observação de um problema na escola que seja desafiador e interessante. Diante disso, planeja como trabalhar nesse projeto, enfrentando problemas reais e encontrando soluções, na supervisão do professor para ajudar e orientar, no final apresentar os resultados obtidos durante a aplicação do projeto.

No projeto feira de ciências foi idealizado a partir de uma observação diagnóstica durante o estágio supervisionado, esse projeto foi elaborado para despertar o interesse dos alunos pela ciência. Foi orientado aos alunos na escolha de temas que realmente os motivam, durante a explicação do projeto foi falado a turma que escolha

de experimento seria livre, em que eles poderiam pesquisar em livros, *sites*, documentos e vídeos no *YouTube*, diante da explicação foram criados grupos de no máximo 4 ou 5 pessoas, para pesquisar seus experimentos para apresentação da feira de ciências. A avaliação deveria ser feita através da explicação do projeto de cada grupo, valorizando a forma como eles apresentam suas descobertas.

No projeto feira de ciências, os alunos escolhem os temas que os interessam, fazendo pesquisas detalhadas, durante a execução do projeto cada grupo prepara sua apresentação e explicação do seu projeto, no dia da execução, o grupo se prepara para responder às perguntas de colegas e professores. Cada grupo tem sua vez de explicar seu trabalho, como ele foi feito, quais materiais foram utilizados. No entanto, a feira termina com uma celebração dos esforços de cada grupo de alunos, durante todo esse processo foi uma aprendizagem divertida onde eles veem a prática ao invés de teorias, envolvendo profundamente com a ciência.

A feira de ciências é um projeto que tem como objetivo estimular a curiosidade dos alunos pela ciência, motivá-los a investigar temas de seu interesse e estimular a criatividade, que eles aprendam sobre pesquisas, elaborem novos experimentos e compreendam melhor esses conceitos. Também busca incentivar a colaboração entre os alunos, onde eles podem trocar ideias, a feira é uma oportunidade para eles aplicarem seus conhecimentos, por fim, reconhecerem as contribuições e descobertas de todos os alunos, reconhecendo a importância da sua aprendizagem durante a feira de ciências.

A feira de ciências é uma forma de tornar a ciência mais divertida e envolvente para os alunos, fazendo que eles sejam ensinados a fazer pesquisas e a apresentar projetos novos e interessantes, que eles se sintam confiantes ao expressar seus pensamentos de maneira clara para os outros.

O projeto deverá facilitar a colaboração entre eles e permitir que a teoria aprendida em sala de aula seja implementada em cenários do mundo real visto no dia a dia, e o esforço de cada aluno conte como um estímulo para continuar a explorar e aprender sobre ciências com grande interesse.

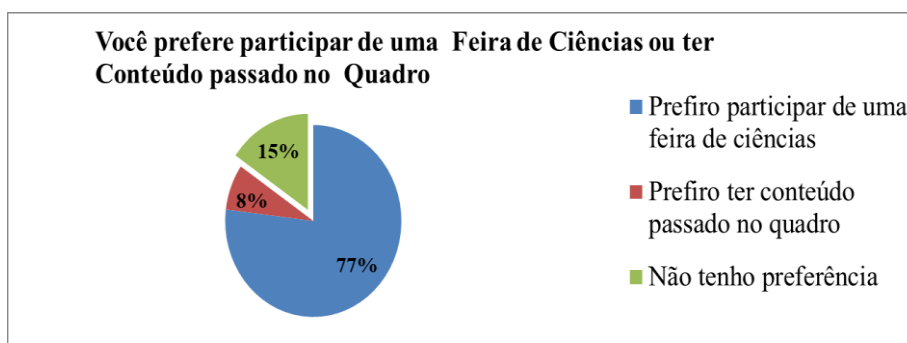
Dados obtidos.

Para avaliar a percepção dos alunos sobre a participação em feiras de ciências, foi aplicado um questionário a duas turmas do 3º ano do ensino médio: 3 ano 02 e 3º ano 03. O questionário continha quatro perguntas, cada uma destinada a explorar diferentes aspectos do interesse e das opiniões dos alunos sobre o tema.

Resultados da turma 3º ano 02, o questionário foi respondido por 13 alunos de um total de 23 alunos da turma embora os gráficos apresentem os dados de 13 alunos, esses 13 representam 56% do total de 23 alunos da turma, indicando que a amostra tem uma boa representatividade. Os dados obtidos são apresentados a seguir:

Pergunta 1: Você prefere participar de uma feira de ciências ou ter conteúdo passado no quadro?

- (A) Prefiro participar de uma feira de ciências: 10 alunos (77%)
- (B) Prefiro ter conteúdo passado no quadro: 1 aluno (8%)
- (C) Não tenho preferência: 2 alunos (15%)



Pergunta 2: Se você escolheu a feira de ciências, o que mais lhe interessa nela?

- (A) Experimento práticos: 13 alunos (100%)
- (B) Apresentações de projetos: (0%)
- (C) Trabalho em grupo: (0%)



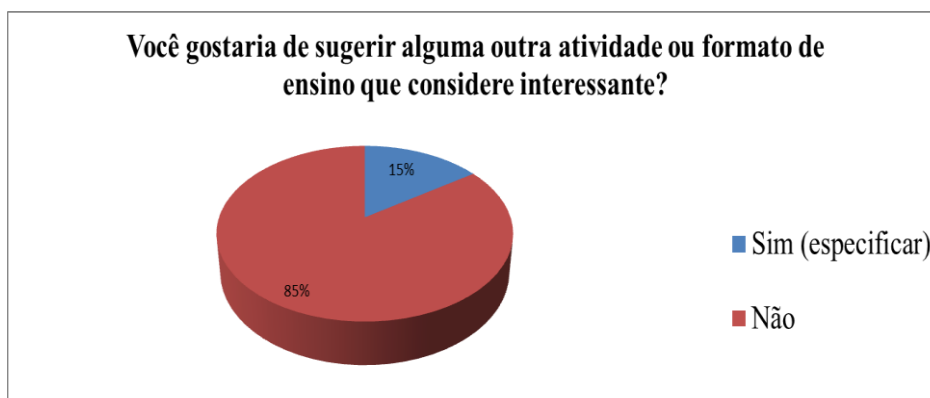
Pergunta 3: Você acha que a feira de ciências poderia ajudar a melhorar seu entendimento sobre os tópicos abordados?

- (A) Sim: (92%)
- (B) Não: (8%)
- (C) Talvez: (0%)



Pergunta 4: Você gostaria de sugerir alguma outra atividade ou formato de ensino que considere interessante?

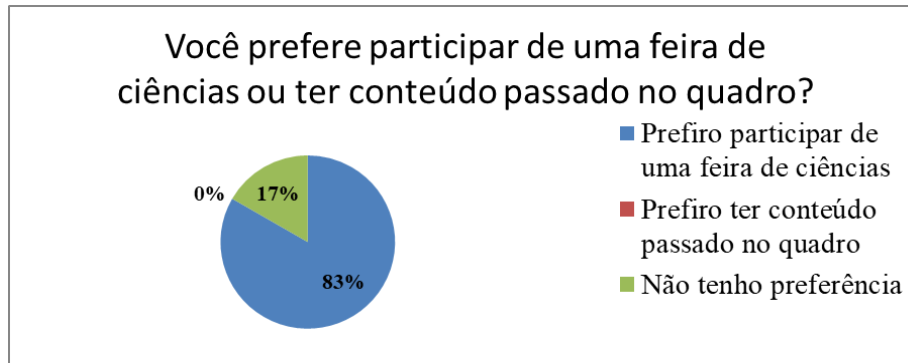
- (A) Sim (especificar): 1º aluno respondeu: Ferramenta do mundo virtual e sistema em geral; 2º aluno respondeu: Com visitas voltadas para experimentos. (15%)
- (B) Não: (85%)



Resultado da Turma 3º Ano 03. O questionário foi respondido por 12 alunos de um total de 22 alunos da turma, embora os gráficos apresentem os dados de 12 alunos, esses 12 representam 54% do total de 22 alunos da turma, indicando que a amostra tem uma boa representatividade. Os dados obtidos são apresentados a seguir.

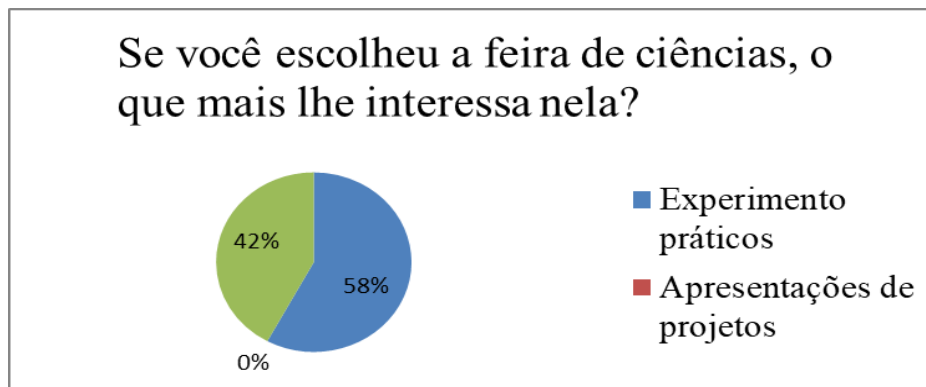
Pergunta 1: Você prefere participar de uma feira de ciências ou ter conteúdo passado no quadro?

- (A) Prefiro participar de uma feira de ciências: 10 alunos (83%)
- (B) Prefiro ter conteúdo passado no quadro: (0%)
- (C) Não tenho preferência: 2 alunos: (17%)



Pergunta 2: Se você escolheu a feira de ciências, o que mais lhe interessa nela?

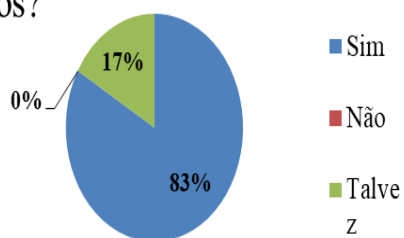
- (A) Experimento práticos: 11 alunos (92%)
- (B) Apresentações de projetos: (0%)
- (C) Trabalho em grupo: 1 aluno (8%)



Pergunta 3: Você acha que a feira de ciências poderia ajudar a melhorar seu entendimento sobre os tópicos abordados?

- (A) Sim: 10 alunos (83%)
- (B) Não: (0%)
- (C) Talvez: 2 alunos (17%)

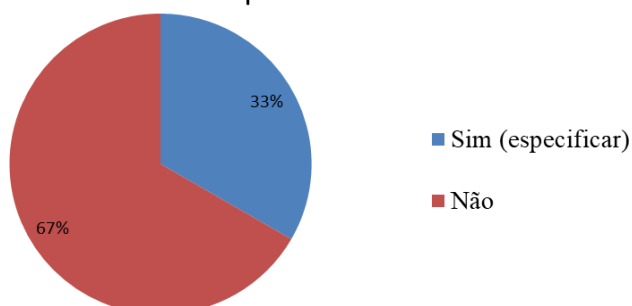
Você acha que a feira de ciências poderia ajudar a melhorar seu entendimento sobre os tópicos abordados?



Pergunta 4: Você gostaria de sugerir alguma outra atividade ou formato de ensino que considere interessante?

- (A) Sim (especificar): 1º aluno respondeu; Porque nós aprendemos, 2º aluno respondeu; Coisas virtuais, 3º aluno respondeu; Fazer experimento, 4º aluno respondeu; Jogos através da física: (33%)
- (B) Não: (67%)

Você gostaria de sugerir alguma outra atividade ou formato de ensino que considere interessante?



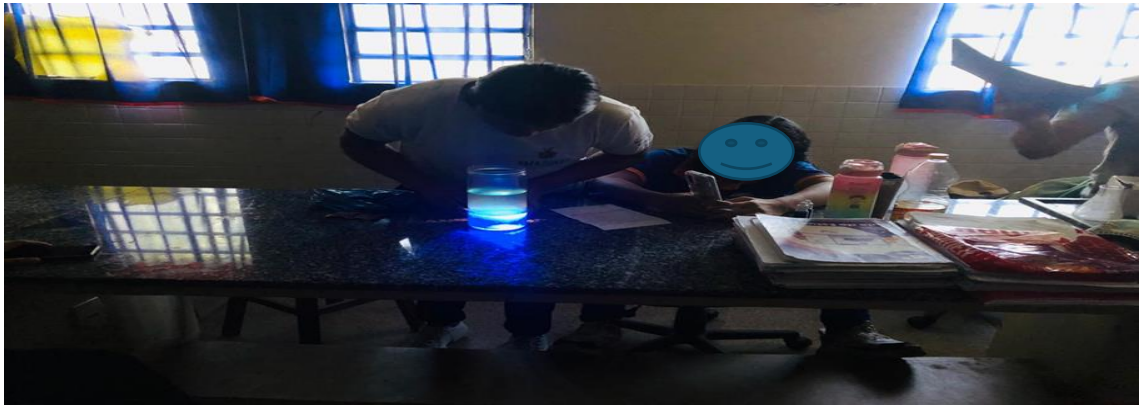
Além dos resultados obtidos com os questionários, a Feira de Ciências realizada com os alunos do 3º ano 02 e 03 foi um ponto alto de todo o processo. Nas imagens abaixo, podemos ver um instante especial, onde os alunos, com grande entusiasmo, apresentaram seus experimentos e explicaram. Foi uma oportunidade incrível para que eles pudessem aplicar na prática o que eles veem na teoria, interagindo diretamente com colegas e professores que estavam presentes. Esse tipo de experiência não só tornou o aprendizado mais interessante e divertido, mas também mostrou o quanto atividades assim podem transformar a forma como os alunos se envolvem com conteúdo e despertam suas curiosidades.

Figura 1: Alunos explicando seus experimentos.



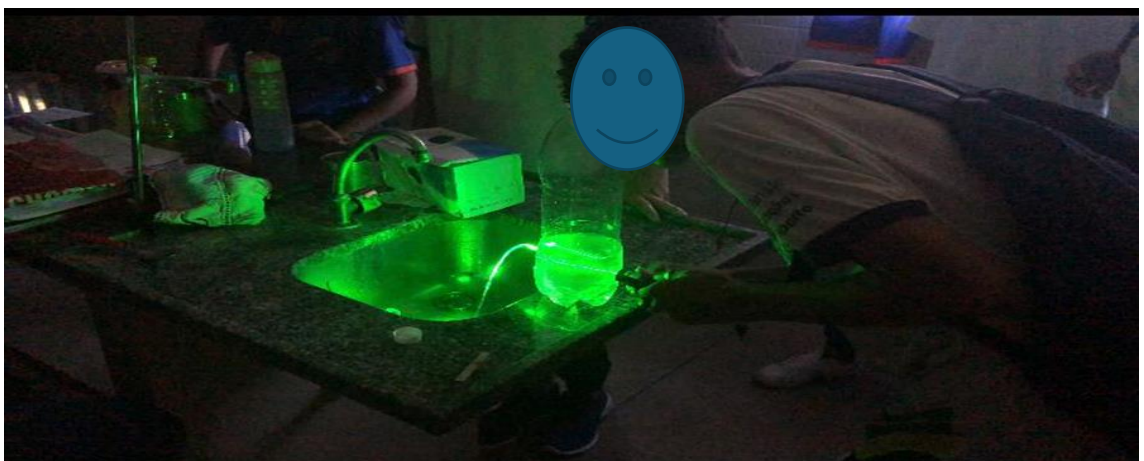
Fonte: Acervo próprio

Figura 2: Momento da realização do experimento



Fonte: Acervo próprio.

Figura 3: Aluno realizando seu experimento.



Fonte: Acervo próprio.

Figura 4: Aluno explicando seu experimento para seus colegas.



Fonte: Acervo próprio

Essas imagens representam a alegria e o entusiasmo dos alunos durante a Feira de Ciências. Aqui, eles não estavam apenas aprendendo, mas vivenciando a ciência de forma prática e divertida. Momentos como esse mostram como atividades assim podem transformar o aprendizado tornando mais significativos e inspiradores.

Análise de dados

Os dados foram obtidos a partir dos questionários aplicados aos alunos das turmas do 3º ano 02 e 3º ano 03 do Ensino Médio. As respostas foram representadas graficamente e interpretadas, fornecendo uma visão detalhada sobre as percepções e preferências dos estudantes em relação à Feira de Ciências e seus impactos no processo de aprendizagem.

O primeiro gráfico ilustra as respostas sobre o formato de ensino preferido pelos alunos.

Turma 3º ano 02: A maioria dos alunos (10) demonstrou preferências pela Feira de Ciências como formato de ensino, enquanto 1 aluno escolheu o formato tradicional com conteúdo no quadro e 2 alunos não apresentaram preferências.

Turma 3º ano 03: A preferência pela Feira de Ciências também foi predominante, com 10 alunos optando por essa abordagem. Dois alunos não demonstraram preferência.

A análise dos dados mostra que os alunos das duas turmas valorizam atividades práticas e interativas, como as oferecidas na Feira de Ciências. A preferência por esse formato pode indicar que os alunos veem na feira uma oportunidade de aprendizado mais dinâmico.

No segundo gráfico mostra as respostas referente ao que mais desperta o interesse dos alunos durante a Feira de Ciências.

Turma 3º ano 02: Todos os alunos (13) mostraram grande interesse por experimentos práticos, sem que nenhum aluno demonstrasse interesse em apresentações de projetos ou trabalhos em grupo.

Turma 3º ano 03: A maioria dos alunos (11) também indicou que preferem os experimentos práticos, enquanto apenas 1 aluno expressou interesse no conteúdo teórico.

Esses dados reforçam a ideia de que atividades experimentais são fundamentais para o engajamento dos alunos. No entanto, experimentos práticos refletem uma preferência clara por metodologias que envolvem o fazer, em vez de simples apresentações e discussões teóricas.

No terceiro gráfico ilustra as respostas sobre o impacto da Feira de Ciências no aprendizado dos alunos.

Turma 3º ano 02: A maioria dos alunos (12) acredita que a Feira de Ciências contribui significativamente para o aprendizado. Enquanto 1 aluno afirmou que talvez a feira contribui para o aprendizado.

Turma 3º ano 03: Da mesma forma, 10 alunos desta turma também acreditam que feiras melhoram o aprendizado. Enquanto 2 alunos afirmam que talvez a feira melhore o aprendizado.

Esses dados mostram que as Feiras de Ciências são vistas de forma positiva pelos alunos em termos de impacto no aprendizado.

A última questão do questionário coletou sugestões de atividades futuras. O último gráfico resume as respostas obtidas.

Turma 3º ano 02: Apenas dois alunos deram sugestões: um mencionou a inclusão de ferramentas do mundo virtual e sistemas em geral, enquanto o outro sugeriu visitas voltadas para experimentos. Os demais 11 alunos não ofereceram sugestões.

Turma 3º ano 03: As sugestões variam entre o uso de jogos para aprender física, atividades virtuais e a realização de mais experimentos. No total, 4 alunos ofereceram sugestões, enquanto 8 não responderam essa questão.

As sugestões apresentadas pelos alunos indicam um interesse em atividades mais interativas e relacionadas ao cotidiano, como o uso de ferramentas virtuais e jogos educacionais.

Os questionários aplicados aos alunos do 3º ano 02 e 3º ano 03 revelaram algo bastante claro, eles gostam muito mais de aprender por meio de atividades práticas, como a Feira de Ciências, do que simplesmente ficar na teoria. Isso faz sentido, já que várias abordagens educacionais, como aprendizagem ativa, mostram que quando o aluno tem a chance de participar e experimentar, o aprendizado é mais significativo. Eles conseguem ver a ciência acontecendo na prática, o que torna tudo mais interessante e compreensível.

A maioria dos alunos relatou que a Feira de Ciências realmente ajuda a melhorar o aprendizado. Isso reforça a ideia de que quando o ensino é mais interativo e visual, fica mais fácil de entender. Eles conseguem se conectar melhor com os conteúdos e, ao invés de apenas decorar informações, podem aplicá-las de forma concreta.

Além disso, alguns alunos sugeriram o uso de mais ferramentas virtuais e até de jogos educativos. Eles não querem apenas aulas práticas, mas também querem que o ensino acompanhe o mundo digital em que vivem.

Os dados coletados nos questionários revelaram algo muito encorajador, a participação dos alunos na Feira de Ciências realmente despertou um novo interesse pelas ciências. Esses entusiasmos vão ao encontro do que Queiroz et al. (2017) nos lembram: essas feiras são muitos mais simples eventos. Elas são oportunidades preciosas que abrem portas para a curiosidade e a criatividade dos alunos, transformando a escola em um lugar vibrante e significativo.

Gonçalves (2008) também nos alerta para a importância de que as feiras sejam o resultado de um trabalho cuidadoso e planejado. Essa ideia se concretiza nas respostas dos alunos, que se sentiram mais engajados quando havia um esforço contínuo por trás das atividades. Assim, ficou claro que não se trata apenas de um evento isolado, mas de uma jornada de aprendizado compartilhada.

A visão de Hernández (1998) sobre a aprendizagem ativa ressoa profundamente nas experiências dos alunos. Muitos deles comentaram como escolher seus próprios temas de projetos os fez sentir parte do processo, como se estivessem no controle de sua própria educação. Isso não só aumentou seu interesse, mas também incentivou a exploração de ideias que realmente importavam para eles.

Além disso, Massarani Moreira e Brito (2002) enfatizam a importância de levar a ciência para o cotidiano das pessoas. Nossas feiras não foram apenas uma vitrine para o que aprendemos, mas também um espaço de diálogo com a comunidade. Os alunos

compartilharam suas descobertas, e essa troca de experiência enriqueceu ainda mais o aprendizado.

A interdisciplinaridade, como mencionado por Wanderley (1999), também se fez presente. Os projetos dos alunos muitas vezes integram diferentes áreas do conhecimento, o que não só enriqueceu suas apresentações, mas também os desafios a pensar de forma crítica sobre os problemas que escolheram explorar.

Em resumo, os dados mostram que as Feiras de Ciências são verdadeiros catalisadores de interesse e aprendizado. Elas proporcionaram aos alunos uma experiência rica, prática e envolvente, ajudando a entender melhor os conceitos científicos e seu papel no mundo. Essa experiência não só os motivou, mas também os preparou para se tornarem cidadãos mais informados e curiosos.

Conclusão

No final deste trabalho me fez refletir sobre o verdadeiro papel do estágio supervisionado. Ao longo dessa jornada, não apenas aprendi sobre os desafios da sala de aula, mas também percebi a importância de ir além do convencional. Ao envolver em um projeto prático como a Feira de Ciências, eu pude ver como a Física pode ganhar vida e se torna mais acessível para os alunos, muitas vezes a matéria é vista como algo distante e complicado, mas essa experiência me mostrou que, com um pouco de criatividade, podemos torná-la interessante e relevante.

Decidi desenvolver este trabalho porque acredito que a educação precisa de inovação. Já passei por aulas que pareciam arrastadas e desinteressantes, e isso sempre me deixou inquieto. Queria criar um ambiente onde os alunos não apenas escutassem, mas também se envolvessem ativamente com o conteúdo. A ideia de realizar um projeto que fosse além das paredes da sala de aula surgiu como forma de despertar o interesse dos estudantes pela Física mostrando que ela está presente em nosso cotidiano, desde a simples ação de jogar uma bola até o funcionamento de um celular.

O desafio que identifiquei foi a falta de engajamento dos alunos com a matéria. Então propus a criação de uma feira onde eles poderiam explorar, experimentar e compartilhar seus próprios projetos.

Os resultados foram bastante gratificantes, além de ver um aumento no interesse pela Física, também percebi uma melhora significativa no desempenho dos alunos. A empolgação e a energia durante a feira eram contagiantes, e foi emocionantes vê-los explorando conceitos e se divertindo ao mesmo tempo. Essa interação e troca de ideias mostraram que, quando se trata de aprender, a colaboração é essencial.

Por fim espero que essa experiência sirva de inspiração para outros educadores que buscam novas formas de ensinar. Afinal, a educação deve ser uma experiência enriquecedora.

Referências Bibliográficas

BRASIL, E. Detone Faustini; LEITE, Sidnei Quezada Meireles. **Projetos escolares e feira de ciências: construção da I Feira Estadual de Ciências e Engenharia do Espírito Santo**. Vitória: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, 2013.

DIAS, F. Y. E. de C.; OLIVEIRA, R. D. de; MENDES, R. M. de S.; PANTOJA, L. D. M.; BONILLA, O. H.; EDSON-CHAVES, B. **O papel da Feira de Ciências como estratégia motivadora para o ensino de Botânica na educação básica**. 2020.

DAVI, E. V.; DE AGUIAR, L. M.; MAMEDE, C. C. N. **Feira de Ciências Agrárias de Monte Carmelo: relato de experiência de um projeto de extensão universitária com alunos do ensino médio**. Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 8, n. 3, p. 185, 21 dez. 2017.

DETONE, E. et al. **Potencial pedagógico da primeira Feira de Ciências e Engenharia do Espírito Santo para o desenvolvimento de uma educação CTSA nas escolas públicas estaduais**. In: Atas do IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências - IX ENPEC, 2013.

FEITOSA, M. P.; PAIVA, J. A. **Feira de Ciências: estratégia de ensino-aprendizagem por meio de projeto na perspectiva de letramento e divulgação científica**. São Paulo: Editora Dialética, 2022.

HARTMANN, Â. M. ZIMMERMANN, E. **Feira de Ciências: a interdisciplinaridade e a contextualização em produções de estudantes de ensino médio**. 2009.

SALVADOR, D. F. et al. **Aplicando os princípios da Aprendizagem Baseada em Problemas como modelo instrucional no contexto de uma feira de ciências.** Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 13, p. 292–317, 2014.